

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI  
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**BRUNA DANIEL ALVES**

**ARTE, MODA E ARQUITETURA: CONEXÕES EXEMPLIFICADAS NAS OBRAS  
DE ANTONI GAUDÍ**

**CRICIÚMA**

**2020**

**BRUNA DANIEL ALVES**

**ARTE, MODA E ARQUITETURA: CONEXÕES EXEMPLIFICADAS NAS OBRAS  
DE ANTONI GAUDÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado para obtenção do grau de  
Tecnólogo no Curso de Design de Moda da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Jadsnara Lunardi  
Brognara

**CRICIÚMA**

**2020**

**BRUNA DANIEL ALVES**

**ARTE, MODA E ARQUITETURA: CONEXÕES EXEMPLIFICADAS NAS OBRAS  
DE ANTONI GAUDÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnólogo, no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em cultura e historicidade - aspectos sócio - culturais para a moda.

Criciúma, 06 de agosto de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Jadsnara Lunardi Brognara - Especialista - (SENAI) - Orientadora

Prof. Márcia Elisa Madeira Trevisol - Mestra - (SENAI)

Prof. Anelise Lalau Silveira - Especialista - (SENAI)

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, secundamente a minha família e orientadora que sempre se fizeram presente e apoiadores durante todo esse processo de conclusão de curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Estudar moda sempre foi um desafio para mim e nunca minha primeira opção de escolha para se fazer uma graduação, porém, sempre deixei minha família e Deus terem liberdade de opinar e me auxiliar em qual seria o caminho mais correto a seguir.

Acredito que por ter passado 3 anos e meio cursando Design de Moda, concluo com êxito essa etapa da minha vida na qual não me arrependo de ter escolhido. Quero primeiramente reconhecer e agradecer a Deus que esteve presente em todos os meus momentos difíceis, me fazendo se reerguer e continuar. A minha família, que sempre me auxiliou em todos os aspectos, tanto emocionalmente quanto financeiramente.

Agradeço também ao meu namorado que se tornou o meu maior incentivador e apoiador durante o andamento do meu trabalho.

A minha orientadora Jadsnara que foi muito importante durante todo esse caminho, devo grande parte do meu conhecimento e agradecimento a ela, que se tornou mais que uma professora, e sim, uma amiga muito especial.

Por fim, quero agradecer a instituição do SENAI, que sempre procurou buscar o melhor para os seus acadêmicos, querendo sempre se aperfeiçoar e oferecer o mais adequado e sensato a todos que passaram pela instituição.

Muito obrigada a todos!

“Dançando com o tempo e com todas  
as possibilidades de estar viva até o  
último suspiro”

Ana Michelle Soares

## RESUMO

Como relacionar moda, arquitetura e arte, tendo como exemplo as obras de Antoni Gaudí? É desta maneira que são abordadas essas relações e comparações existentes entre o mundo da moda, da arte e da arquitetura, usando referências e exemplos de tais assuntos, para melhor entendimento do mesmo. O objetivo principal foi uma análise concisa e muito bem estruturada da história de Gaudí, de sua arquitetura, arte e moda. Ao longo deste trabalho, é perceptível a existência de uma pesquisa bibliográfica, onde se discorre acerca do percurso histórico do arquiteto, profissão e propostas inovadoras. De cunho qualitativo e descritivo, utilizando os paradigmas do assunto de uma forma mais explicativa. Pode-se concluir de maneira intuitiva, que o conteúdo deste documento foi apresentado de forma clara e objetiva alcançando os resultados previstos, em que a moda, arte e arquitetura possuem uma simbiose de relacionamento elas suas linguagens, que permite releituras para a criação nas diversas áreas aqui pesquisadas.

**Palavras-chave:** Moda. Arte. Arquitetura. Design. Gaudí.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Vestido Mondrian de Yves St Laurent .....	17
Figura 2. Vestido de lagosta.....	20
Figura 3. Chapéu de sapato .....	20
Figura 4. Vestido de Lágrima .....	21
Figura 5. Vestido de noite de Madeleine Vionnet .....	21
Figura 6. Vestidos tradicionais Tehuana .....	22
Figura 7. Vestido com bordado feito à mão.....	23
Figura 8. Blusa de tecido preto com .....	24
Figura 9. Blusa de seda chinesa com .....	24
Figura 10. Obras Design/Not Design.....	25
Figura 11. Fashion/Anti Fashion.....	26
Figura 12. Modelo/Múltiplo .....	27
Figura 13. Conjunto Túnica e calça.....	29
Figura 14. Vestido curto evasê.....	29
Figura 15. Templo expiatório da Sagrada Família.....	34
Figura 16. Casa Calvet.....	37
Figura 17. Teto do Templo da Sagrada Família .....	39
Figura 18. Detalhes do interior da Sagrada Família .....	39
Figura 19. Casa Vicens .....	41
Figura 20. Parque Guell .....	42
Figura 21. Casa Milá .....	43
Figura 22. Casa Batló.....	44
Figura 23. Colônia de Guell.....	44
Figura 24. Belle Esguard.....	45
Figura 25. Parque de Guell .....	45
Figura 26. Colônia de Guell.....	45
Figura 27. Obra da casa Batló.....	46
Figura 28. Representação da principal inspiração .....	49
Figura 29. Vestido produzido pela Casa Worth de .....	49
Figura 30. Vestido de seda estampado com um padrão rosa, cinza e preto com zigzagues e flores .....	50

Figura 31. Conjunto de praia em estampa abstrata em redemoinho de branco, fúcsia, rosa, verde limão, turquesa e laranja, composto por calça, blusa e bolsa .	51
Figura 32. Jaqueta .....	51
Figura 33. Rouparte .....	52
Figura 34. Rouparte .....	52
Figura 35. Casaco lounge chair.....	54
Figura 36. Mesas de madeira que se adaptam ao corpo .....	54
Figura 37. Coleção da marca Patachou teve como inspiração o estilo Decó.....	56

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
MASP	Museu de Arte de São Paulo
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. ARTE E MODA .....</b>	<b>15</b>
2.1 O MODERNISMO NA MODA.....	29
<b>3. ANTONI GAUDÍ: ARQUITETO CATALÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 O ESTILO DE ANTONI GAUDÍ E SUAS OBRAS .....</b>	<b>35</b>
4. A RELAÇÃO ENTRE MODA E ARQUITETURA.....	47
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade e com o crescimento da tecnologia, muitos conceitos e técnicas dentro do mundo da arte, da moda e da arquitetura se tornaram uma troca de influências entre si. A modernidade teve um grande avanço e conseguiu atingir um espaço considerável dentro da sociedade, obtendo valorização dentro dessas linguagens. É facilmente visto que a transformação desse sistema diante do decorrer do tempo, auxiliou no progresso e desenvolvimento da história da arte e moda.

Moda sempre foi lembrada como o ato de se vestir, da determinação e escolha do seu estilo, porém, ela se torna mais que isso, é uma nova forma de representação da arte, a combinação de um conceito artístico que se reflete em uma roupa, estampa ou, em um estilo. A arte em si, não é só uma mera obra pintada em uma tela, é o real significado de transbordar histórias, estilos e concepções, é dividir e acrescentar características permanentes e existentes do universo da Moda e da Arquitetura.

Sendo assim, foi aludido no conteúdo de Arte e Moda, as particularidades e propriedades existentes entre as mesmas, abordando e exemplificando estilistas e artistas que se apropriaram da linguagem da moda, na arte e, da arte na moda, remetendo a essa construção de dualidade e cumplicidade entre as mesmas, se finalizou com uma breve explicação do modernismo na moda. Fez-se uma análise durante o processo de construção desta pesquisa, em que esses dois mundos tem muita igualdade e contribuições para agregar um ao outro.

Antoni Gaudí, arquiteto catalão conceituado, devido as suas grandiosas obras arquitetônicas, onde se pode observar um estilo arrojada, a frente do seu tempo e dos conceitos de construção. Por ter estilos diferentes, seus conceitos são muito planejados e sua arquitetura diferenciada, ganhou reconhecimento no decorrer da sua história e conseguiu se reinventar a cada criação.

Assim, apresentou-se a história pessoal e artística de Gaudí, dando ênfase a evolução de seus estilos e procedimentos usados durante os seus projetos. Foi identificado também as obras, com as respectivas técnicas e desenvolvimentos de cada uma delas.

Moda e arquitetura são as melhores combinações para um trabalho diferenciado, cuja linguagem reporta ao conteúdo artístico. Muitos arquitetos ao

longo do tempo se transformaram em grandes artistas se adaptando a novos meios de criação, a novas possibilidades de explorar sua criatividade. Dessa forma a moda deu início ao seu principal papel, se tornar o ponto fiel da compatibilidade entre moda e arquitetura, onde há troca de percepções e conceitos se faz muito facilmente.

Sendo assim, apresentou-se no último capítulo da pesquisa, a comparação entre esses dois mundos, exemplos de estilos e vestimentas que usaram obras arquitetônicas para se reinventar e o motivo pela qual possuem muitas semelhanças, mas ao mesmo tempo se apresentam de forma tão distintas.

A necessidade de propostas inovadoras na perspectiva conceitual, levou alguns designers e arquitetos a buscarem na época modernista, a fonte de inspiração para suas criações, a arquitetura não foi à única área afetada por esse movimento revolucionário, a moda também mostrou uma certa carência, por novas transformações nos estilos, nas roupas e modelagens. Conhecido por seu estilo diferenciado dentro do movimento modernista, o arquiteto Gaudí usado como referência nesta pesquisa, se destaca por suas propostas de construções repletas de detalhes minuciosos, dignos de olhares atento.

Consequentemente é importante ressaltar dentro de certas particularidades e características presentes nas construções artísticas, onde se reflete a relação entre arquitetura, moda e arte e que a problematização que se sugere é: como poder relacionar a moda, arquitetura e a arte, tendo como exemplo as obras de Antoni Gaudí? Com o real significado das mudanças na sociedade e no avanço da tecnologia, é imprescindível pensar-se no conjunto entre a moda, a arquitetura e a arte, onde as mesmas geram uma relação de troca de experiências, que expressam a identidade própria, a personalidade e o comportamento pessoal. O vínculo entre elas é nitidamente antigo, quando um arquiteto, estilista ou artista inicia um projeto, ambos manifestam em suas obras e peças, elementos da cultura e do tempo em que vivem. Essas questões levam a pensar que o universo da Arte é muito mais amplo do que se imagina, que outros assuntos como moda e arquitetura podem agregar muita história e novas propostas para a mesma.

Neste percurso, o objetivo geral da pesquisa foi: a comparação e análise da moda e da arte como fonte de inspiração entre as mesmas, utilizando as construções do arquiteto Antoni Gaudí como referência; específicos: A relação da

moda com a arquitetura artística; A pesquisa da arquitetura histórica e obras de Gaudí; Identificação das características entre a arquitetura artística de Gaudí e a moda contemporânea; A comparação das relações existentes entre arte e moda, exemplificando e tendo como referência, Antoni Gaudí.

A partir dos temas apresentados e diante dos levantamentos realizados, foi desenvolvido uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se define por um conjunto de procedimentos e numa análise mais profunda de um conteúdo teórico, como em toda pesquisa feita sobre Antoni Gaudí.

A abordagem do problema é de natureza qualitativa, onde foram estudadas as particularidades e as representações existentes dentro das relações entre arte e moda, e moda e arquitetura, sendo usada os métodos qualitativos que buscam explicar o porquê das coisas, mas não quantificam os valores.

Em toda temática foi usado às pesquisas exploratória e descritiva, dando mais aprimoramento a ideia central do trabalho, e possibilitando novas teorias e hipóteses sugerida por cada título. Quanto aos procedimentos técnicos foram utilizados bibliográficos, para melhor interpretação dos dados pesquisados durante o processo de estudo de Antoni Gaudí e as associações feitas dentro de Moda, arte e arquitetura.

Essa pesquisa de conclusão de curso teve como foco de desenvolvimento a linha de pesquisa e de estudo histórico, onde a fundamentação teórica deu sustentação para as análises realizadas e conclusões pontuadas.

Na organização da pesquisa, a mesma se subdivide-se em três títulos principais, Arte e Moda; Antoni Gaudí: Arquiteto Catalão e Moda e Arquitetura sendo que no primeiro aborda-se as representações e particularidades dentro do mundo da arte, que se reflete e se torna influência dentro da Moda, aborda – se brevemente como foi o surgimento do modernismo e suas consequências. Já no segundo título, é observado toda história de Gaudí, seus estilos e suas principais obras, pra finalizar o conteúdo é feito de uma forma mais sucinta e objetiva a relação existente dentro da moda e da Arquitetura.

## 2. ARTE E MODA

De acordo com Mackrell (2005, *apud* SANT'ANNA; MACKRELL. 2007, p.2) “Elos entre arte e moda podem ser identificados desde o início da Renascença, isto é, desde o início da Moda.” Por parecerem dois mundos distintos, porém complementáveis, a moda no seu tradicionalismo era considerada: bizarra ilogicidade, capricho, volubilidade e estranheza, a nova moda rejeita o próprio passado e brinca com o seu tempo presente (CALANCA, 2008). Ainda de acordo com o autor, “os conservadores de todas as épocas sempre consideraram a moda a expressão máxima da decadência dos costumes” (2008, p. 45), as novas características de estilos e formas abrem caminho para outras maneiras de conceber a vida, a religião e a ética.

Ainda que tenha raízes ramificadas e um contexto cultural com diversos significados, a moda começou aparecer “oficialmente” na Europa Ocidental, quando um tipo de roupa radicalmente nova que conseguia distinguir com clareza o sexo de quem a veste: curto e apertado para homem, longo e aderente ao corpo para a mulher, “o abandono de um modo de vestir uniforme aos dois sexos constitui o mais importante fenômeno de uma nova concepção de costume no Ocidente” (CALANCA, 2008, p. 51), esta diferenciação, naquela época começou a ser considerada uma verdadeira revolução ao modo de vestir, o que estabelece as bases da indumentária moderna.

Ainda coloca Calanca que a arte cinematográfica ganha vez no mundo da moda, pode-se dizer que a partir dos anos 1920, dos estúdios e das máquinas de Hollywood saem as grandes estrelas, produtos místicos de sensualidade e erotismo, capazes de incluir o desejo de afirmação de muitas mulheres.

Nesse contexto o vestuário começa a ser crucial, o que antes era um momento de filmes de paixão amorosa, mais pra frente acabou se tornando um período de criação de figurinos cinematográficos. “Os vestidos tornam as atrizes parte integrante da narrativa, de um conjunto no qual o vestuário e a linguagem do corpo estão em harmonia” (CALANCA, 2008, p. 148). Os filmes oferecem hábitos práticos de moda, maquiagem e comportamento, o cinema oferece a cultura do mercado da beleza, dessa forma o que se quer mostrar para a sociedade é uma mulher moderna, fornecendo os modos pelos quais se realiza a feminilidade.

Conforme o Museo Salvatore Ferragamo (2020), a arte e a moda se complementam e agregam grandes valores uma para outra, mas isso também acontecia no passado. Enquanto os artistas são fascinados por vestuário como uma ferramenta essencial para trazer realismo a suas criações, não é raro que alfaiates busquem inspiração no mundo da arte e ajam eles mesmos, como artistas.

Historiadores da arte usam as roupas em uma pintura para datar a obra de arte. Por outro lado, historiadores da moda usam as roupas nas pinturas para estudar como as vestimentas mudaram, o que foi preservado e o que foi esquecido. A história da moda italiana moderna começou na virada do século XX, com os primeiros debates sobre a necessidade de dar à produção de vestuário italiana uma identidade nacional. Referências à arte italiana eram vistas como uma forma de distinguir significativamente a moda italiana da moda francesa, que prevalecia na época (MUSEO SALVATORE FERRAGAMO, 2020).

“Se o design projeta ambientes e mobílias; analogamente, por meio da ação do estilista, a moda torna-se “design do corpo”, projeto do movimento e da relação impessoal” (CALANCA, 2008, p. 209). Moda e design são dois caminhos com estradas paralelas, onde os estilistas entram em outros setores da produção industrial, como a decoração, o projeto de objetos, as cerâmicas, os tecidos e a roupa para a casa, de outro lado, os arquitetos desenham roupas, estampas para a seda das gravatas (CALANCA, 2008).

“Definida como a “oitava arte”, intrigante e fascinante, a moda encontra a sua caracterização particular ao transformar-se, no arco de duzentos anos, de um fenômeno sociocultural de elite em um fenômeno comercial de massa” (CALANCA, 2008, p 129). Pode-se dizer que o sistema de moda é dividido entre os extremos de uma estrutura, que contempla um lado que trabalha a parte artística e criativa, e o outro lado a parte expressiva e comunicativa dirigida ao público. O impulso criativo do artista exprime-se ao uso de múltiplas linguagens da comunicação, da fotografia à publicidade, do design aos pôsteres de moda, do teatro ao cinema e do rádio à televisão. De fato, tudo isso está conectado com uma lógica comercial e financeira, portanto, essa fronteira entre moda-cultura e moda-mercado é muito sutil (CALANCA, 2008).

A moda atual não é mais utilizada para desenvolver o mundo da contemporaneidade artística e estética, mas, sim para expandir um sistema comercial e financeiro; ao produzir arte e cultura ela, ao mesmo tempo, produz mercado e riqueza. O que significa que a moda não se delinea apenas como domínio do estilista e do *designer*, mas também, e

sobretudo, de grandes financistas e agentes da bolsa. (CALANCA, 2008, p. 130).

Conforme Bastian “A ligação entre moda e arte ocorre, com maior ou menor intensidade, em diversos momentos da história. Ao longo do século XX, essa relação se evidencia na parceria entre artistas e estilistas” (BASTIAN, 2008). Essa concepção se torna ainda mais perceptível após a década de 1990, com a transformação dos desfiles de moda em verdadeiros espetáculos. Não é significado de arte, apenas a confecção da roupa, mas sim, a forma que ela se apresenta, um exemplo dessa mistura de conceitos são as obras do estilista britânico Alexander McQueen, os aspectos artísticos de seu trabalho são evidenciados por diversos fatores, como: a teatralidade dos desfiles, o uso sistemático de recursos provocativos, a inspiração em diversos tipos de arte e até mesmo seu comportamento como artista, para o qual a roupa cumpre o papel fundamental de expressar uma mensagem (BASTIAN, 2008).

Figura 1. Vestido Mondrian de Yves St Laurent



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Outro artista que teve grande voz nesse mundo da moda e da arte foi Yves St Laurent com o famoso vestido Mondrian (visto na imagem acima), reproduzindo a gravura em bloco de cor primária, o artista, destacou a relevância concretista na cultura popular nos anos sessenta, muito depois da morte de Mondrian em 1944. Mais tarde, YSL alcançou novamente o status de culto em sua bacia hidrográfica da

coleção Ballets Russes de 1976, que embora não tenha sido diretamente inspirada por um artista, estava imersa em referências artísticas e tinha uma sensação boêmia e pictórica. (WINSER, 2020).

“Repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema de moda, criar sinergias arte-moda para imprimir alma à indústria, enfim, empregar o vestuário como suporte da expressão artística” é o que propõe Muller (2000, p. 4). Os designers de moda são curiosos sobre a forma, fascinados pela cor, intrigados por referências sociais, históricas e culturais, e, portanto, se sentem atraídos por galerias de arte, museus, estúdios e arquivos de artistas, e simplesmente se divertem com seus contemporâneos. De arquitetos e escultores, a artistas contemporâneos de instalação de conceitos, a mente criativa vem de várias formas e muitas vezes tem influências variadas. (WINSER, 2020).

“A noção da obra de arte total favorece a reaproximação entre a arte e a vida, a criação e a modernidade” (MULLER, 2000, p. 5). A união entre arquitetura e moda, ganham forma e alusão com artistas que conseguiram aplicar design, artes e formas em vestimentas. “O pintor austríaco Gustav Klimt desenha tecidos e vestidos cuja sobriedade de corte confere toda a dimensão das peças aos grafismos poderosos”. (MULLER, 2000, p. 5).

De acordo com Svendsen (2010), as construções arquitetônicas e o mundo da moda se interligam na medida em que ambas são retratadas por meio de modelagem ou estrutura para padronagens. Assim como foi dito pelo filósofo Lipovetsky (1987), moda é uma forma específica de mudanças sociais, que se enquadra em um perfil social geral, sem se relacionar somente no vestuário. É quase impossível existir alguma mudança no âmbito da sociedade, que não atinja a moda.

Segundo Connor, a moda na pós modernidade foi uma das mais notáveis e representativas áreas da teoria pós-moderna da cultura popular. A moda por muito tempo deixou de ser vista como uma atividade elitista e fechada e se tornou uma cultura popular assegurada pela sociedade. “Roland Barthes, foi o primeiro a compreender o funcionamento da moda como linguagem, com suas próprias regras e estruturas. Alguma coisa muito além de lacinhos repuxados, decotes e atitudes” (2008, p. 2).

A história recente da moda e da arquitetura do século XX ganhou espaço através dos olhares representativos de diversos profissionais de áreas ligadas à

estética, tais como Mies van der Rohe, arquiteto alemão, responsável por incríveis cúpulas de cristal de alguns arranha-céus em Nova York e Chicago; Piet Mondrian, pintor holandês que flertou com o impressionismo, simbolismo, pontilhismo e cubismo e acabou desenvolvendo seu forte, independente e abstrato estilo, no qual Saint Laurent se inspirou para criar o famoso vestido Mondrian, em 1965; Walter Gropius (1883-1969): arquiteto americano de origem alemã, designer, um dos fundadores da famosa escola de Bauhaus, urbanista e professor, cuja obra se inscrevia na racionalização, novas tecnologias e materiais; Victor Tatlin (1843-1919): francês, o primeiro a perceber o aparato do corpo em relação à moda; o teórico Alfred Loos, Jacobus Oud e até mesmo uma mulher diretamente ligada à moda, Sonia Delaunay. Essa artista plástica, francesa de origem russa, instalou-se em Paris, em 1905, e seus interesses e criações voltavam-se para áreas afins com a moda, tais como decoração de interiores, teatro e figurino, estamparia têxtil e colorismo. Considerada uma visionária, Delaunay achava que a moda deveria evoluir no sentido da democracia e criou um desenvolvimento de peças que tinha como base a criação simultânea: misturava tecidos com tramas e texturas diferentes, como também diferentes eram os materiais, as cores e os usos. Uma espécie de improviso que remetia a um maestro diante de sua orquestra ou ao pincel de um pintor defronte a sua tela. (CHATAIGNIER, 2007).

“Se a sociedade naturalmente se fecha em guetos, a moda por si só representa uma sociedade assim dividida” (PACCE, 2006, p. 211). Vivienne Westwood é um dos nomes mais criativos da moda contemporânea, produz suas roupas no estilo vanguardista, porém, consegue desafiar padrões e juntar diversos estilos. Para Westwood, a moda deve ser divertida, se faz referência a estilos nobres, faz isso de uma maneira mais acessível. Acredita que a moda hoje caminha para ficar cada vez mais na mão do marketing e não sob a inspiração do estilista. “Tudo é tão massificado hoje que as pessoas parecem estar uniformizadas e não vestidas” (PACCE, 2006, p. 60), acredita-se que cada pessoa deve ser única e individual e não apenas parte de um modelo padrão. (PACCE, 2006).

“A moda afeta a atitude da maioria das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Muitas delas negariam isso, mas essa negativa é normalmente desmentida por seus próprios hábitos de consumo.” (SVENDSEN, 2010, p. 10). Ainda segundo Svendsen, o ato de estar sempre inovando e deixar o tradicionalismo para trás, é uma característica encontrada tanto no Modernismo como na Moda. A

mesma vem sendo apontada como um grande gatilho para a compreensão do modernismo, pois é recorrente da busca constante de estar se modificando e se atualizando durante o passar do tempo. (SVENDSEN, 2010)

Para Winser (2020), o vestuário da moda se faz como inspiração no mundo das artes, como forma de quebrar a normalidade vista por todos e criar uma versão conceitual de vestuário, do mesmo modo que remete aos significados da arte. Como exemplo pode-se citar Elsa Schiaparelli com seus suéteres casacos imitando tatuagens de marinheiros ou, o esqueleto humano como se a pessoa que usasse estivesse em um raio-x, bem como, sua chapelaria surpreendente com sapatos dando forma à chapéus. Existe um ar de inovação e inspiração que acompanha as pessoas criativas ao longo de suas vidas, observando e absorvendo ideias de forma subliminar ou consciente. Era natural que Elsa encontrasse uma sinergia estética com o grande surrealista, Salvador Dali, propondo seu renomado vestido de lagosta, chapéu de sapato e vestido de lágrimas de 1937 como observado nas imagens a seguir.

*Figura 3. Chapéu de sapato*



Fonte: Lilian Pacce (2020)

*Figura 2. Vestido de lagosta*



Fonte: Pinterest (2020)

Figura 4. Vestido de Lágrima



Fonte: Pinterest (2020)

Considere os estilos fluidos de plissê (figura 5), criados por artistas como Madeleine Vionnet e Mariano Fortuny, que certamente foram inspirados nas roupas clássicas com tecido plissado vistas nas esculturas gregas antigas. Charles e Patricia Lester, o casal galês que trouxe sua própria opinião sobre sedas intrincadamente plissadas até o final do século XX, podem muito bem ter atraído referências da arte clássica. (WINSER, 2020)

Figura 5. Vestido de noite de Madeleine Vionnet



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Frida Kahlo foi uma artista que durante a sua história mostrou muito sobre si em suas pinturas, mas também deixou impressões duradouras na mente das pessoas por meio de seu visual e estilo. O guarda-roupa de Frida Kahlo é um estudo da construção da sua própria identidade. O foco está na elaboração e composição do estilo de Kahlo devido a sua deficiência, tradição, moda e do vestuário. O estilo pessoal de Kahlo ainda é uma fonte de inspiração para artistas e estilistas internacionais. Para a artista, os vestidos tradicionais *Tehuana* (como mostra a figura abaixo) não eram apenas um objeto adaptado ao corpo para esconder as imperfeições, mas eram também algo com que ela se fundiu e que vestia como uma segunda pele. Frida Kahlo foi capaz de perceber a qualidade semiótica da vestimenta, que se encontra dentro de seu papel como veículo metafórico e é também facilmente entendida pelo olhar do espectador. (PHILLIPS, 2020)

Figura 6. Vestidos tradicionais Tehuana



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Ainda acrescenta o autor Phillips (2020), que a decisão de adotar vestidos com o bordado intrincado feito à mão e com tranças e flores nos cabelos (visto na imagem abaixo), parece ter sido uma escolha completamente pessoal. Por um lado, foi uma busca pela autoafirmação, possivelmente enraizada em si mesma pela relação entre mãe e filha, por outro, como uma habilidade intuitiva de se situar no mundo da arte em um tempo em que artistas mulheres lutavam para conseguir

reconhecimento pelo mérito próprio em seu trabalho, no caso de Frida, como uma figura autônoma, distinta do marido famoso.

Figura 7. Vestido com bordado feito à mão



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

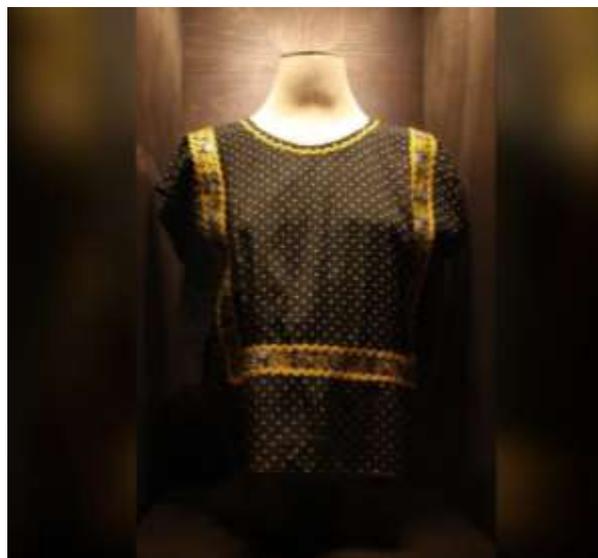
Foi o vestido tehuana que Kahlo escolheu como assinatura, como definição de sua identidade e como retrato da herança cultural e das crenças políticas. O guarda-roupa dela é composto principalmente de peças mexicanas tradicionais de Oaxaca e outras partes do país. No entanto, há também vestimentas étnicas da Guatemala e da China (figura 8) assim como uma coleção interessante de blusas europeias e norte-americanas. O vestido tehuana é a representação pura do encontro entre o foco geométrico na parte superior do corpo excessivamente decorada, e as blusas curtas e quadradas de ponto de cadeia (figura 9). Frida e o vestido se juntam em uma união perfeita de identidade, beleza e design (PHILLIPS, 2020).

Figura 9. Blusa de seda chinesa com aplicações em pedras, espelhos e fios de prata.



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Figura 8. Blusa de tecido preto com estampa de bolinhas ocre e fita.



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Desde a fundação da Comme des Garçons ("Como alguns garotos") em 1969, a designer de Tóquio, Rei Kawakubo, definiu e redefiniu consistentemente a estética deste tempo. Estação após estação, coleção após coleção, ela desvia as noções convencionais de beleza e rompe as características aceitas do corpo da moda. Suas modas não apenas se destacam da genealogia da roupa, mas também resistem à definição e à interpretação confusa. Eles podem ser lidos como enigmas criados para confundir e desconcertar. No coração de seu trabalho estão o vazio e a noção relacionada ao espaço, que coexistem no conceito de "meio termo". Isso se revela como uma sensibilidade estética que estabelece uma zona perturbadora de ambiguidade visual e evasão (BOLTON, 2017).

Segundo Bolton (2017), a artista Rei Kawakubo examina nove expressões de "intermediação" nas suas coleções: Ausência/Presença; Design/Não Design; Moda /Antifashion; Modelo/Múltiplo; Alto/Baixo; Eu/Outro; Objeto/Assunto e Roupas/não roupas. Ela revela como os seus projetos ocupam os espaços entre essas dualidades, que passaram a ser vistas como naturais em vez de sociais ou culturais. Suas roupas expõem a artificialidade, arbitrariedade e "vazio". A arte de Kawakubo gera mediações e conexões significativas, bem como inovações e transformações revolucionárias, oferecendo infinitas possibilidades de criação e recriação.

Uma de suas obras Design/Not Design (figura 10) explora a abordagem intuitiva da Kawakubo na confecção de roupas. Não tendo recebido treinamento formal de moda, ela busca técnicas e métodos espontâneos e experimentais de construção. Geralmente, seu processo criativo começa com uma única palavra ou uma imagem abstrata transmitida a seus criadores de padrões. Certa vez, ela apresentou um pedaço de papel amassado à sua equipe e solicitou um padrão que expressasse qualidades semelhantes, como visto em um vestido de papel marrom moldado e torcido ao redor do corpo de sua coleção O Futuro da Silhueta (BOLTON, 2017).

Os conjuntos desta seção destacam estratégias que são recorrentes nas coleções de Kawakubo (fusão, desequilíbrio, inacabado, eliminação e design sem design). Esses modos de expressão, todos enraizados no princípio estético zenbudista conhecido como wabi-sabi, convergem em uma roupa de jersey de algodão branco rasgado e com patchwork de sua coleção, um vestido com 15 camadas de algodão cru, conjuntos de peças de lona de algodão achatadas, em camadas e costurada, e peças de vestuário com as mesmas expostas e reconfiguradas. As obras citadas neste parágrafo estão exemplificadas na figura abaixo (BOLTON, 2017).

Figura 10. Obras Design/Not Design



Fonte: Fru (2020)

Ainda sobre o posicionamento do autor Bolton, em 1979, Kawakubo ficou "insatisfeita" com suas coleções, que até aquele momento haviam sido confundidas com influências folclóricas japonesas. Como ela havia explicado, gostaria de fazer algo mais direcionado, projetos novos, que nunca tinham sido criados anteriormente, com uma referência mais forte e poderosa. Essa ruptura, a primeira de duas em sua carreira, estabeleceu Kawakubo como a estilista modernista arquetípica, cuja busca pela originalidade tornou-se a característica definidora de todas as coleções subsequentes. Em termos da estética de Kawakubo, esses trabalhos são importantes para a introdução dos conceitos expressos através da paleta de cores monocromática principalmente preta, incorporada no tamanho grande, sem forma, roupas folgadas que criam excesso de espaço entre a pele e o tecido, o corpo e as roupas (Obra citada no parágrafo acima Fashion/Anti Fashion, que é vista na figura abaixo).

Figura 11. Fashion/Anti Fashion



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Além de sua busca pela "novidade", Kawakubo exhibe várias outras preocupações do modernismo de vanguarda. Talvez o mais notável seja a tensão entre originalidade e reprodução, que é explorada em Modelo/Múltiplo (visto na figura abaixo). Comentando sobre isso na época, Kawakubo explicou que seu foco

era projetar a partir de formas abstratas e intangíveis, sem levar em conta o corpo. O melhor item para expressar a coleção é a saia. Através dos conceitos de serialidade e repetição, a designer criou a ilusão de uniformidade e padronização. No entanto, mudanças sutis de cor, tecido e forma marcam cada saia como individual e distinta. Uma meditação sobre variações de uma única forma, a coleção representa uma declaração poderosa sobre a conexão instável entre obras de arte exclusivas e mercadorias produzidas em massa (BOLTON, 2017).

Figura 12. Modelo/Múltiplo



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Outro exemplo de arte na moda seria a coleção de 79, peças criadas por estilistas e artistas da década de 1960, selecionadas por Pietro Maria Bardi, fundador do museu, uma doação da Rhodia, ocorrida em que foi doada em 1972 pela Rhodia. Essa indústria química francesa desenvolvia e oferecia seus fios sintéticos no Brasil, por meio de desfiles, editoriais e coleções de moda, numa estratégia desenvolvida pelo gerente de publicidade da empresa.

Os desfiles que eram realizados entre os anos 60 e 70, pareciam mais eventos e espetáculos, pois reuniam profissionais do teatro, da dança, música e das artes visuais. Apresentados na Feira Nacional da Indústria Têxtil, foi considerado o

maior evento de moda da época, os desfiles exibiam até 150 peças, com duas coleções por ano viajando pelo Brasil e exterior (MARTINS, 2020).

Conforme o autor Martins (2020), as roupas são peças únicas, feitas sob medida e apenas para promoção da marca. Sendo assim, Rangan muito atento à moda internacional nos anos de 1960, um dos momentos com mais transformações e revoluções na história da moda, conseguia trazer referências brasileiras, nos trabalhos de artistas e estilistas. Essa escolha seguiu a partir da importância e interesse em arte contemporânea e as tendências e evoluções de arte e moda.

Os espetáculos tinham um grande cunho publicitário e midiático, por apresentar músicos e artistas brasileiros renomados que fizeram nome e se destacaram na cadeia da moda nacional.

O conjunto do MASP incluiu artistas que trabalhavam com a abstração geométrica, como Willys de Castro; Hércules Barsotti Antonio Maluf; Waldemar Cordeiro e Alfredo Volpi. Com a abstração informal, como Manabu Mabe e Antonio Bandeira. Com referências populares brasileiras, como Carybé; Aldemir Martins; Lula Cardoso Ayres e entre outros. E associados ao mundo da arte pop, como Nelson Leirner e Carlos Vergara (MARTINS, 2020).

Essa coleção MASP Rhodia se tornou fundamental para enxergar o potencial criativo entre arte, moda, design e indústria, que cresceu e se tornou permanente e único no Brasil. Como visto nas imagens abaixo, o vestido curto reto do artista: Aldemir Martins, estilista, atribuído a Jorge Farré, onde se vê o vestido curto evasê e o conjunto da túnica e da calça (figura 13 e 14) do mesmo artista citado anteriormente (MARTINS, 2020).

Figura 14. Vestido curto evasê.



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Figura 13. Conjunto Túnica e calça.



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

“De fato, ela não é só uma questão de roupas e seria melhor considerá-la um mecanismo ou uma ideologia que se aplica a quase todas as áreas concebíveis do mundo moderno.” (SVENDSEN, 2004, p. 12).

Arte e moda foram dois segmentos que cresceram e passaram a caminhar juntos, desde que sentiram a necessidade de compor o trabalho uma da outra, sendo duas expressões fortemente imponentes, com referências de grandes artistas que ganharam destaques em movimentos significativos da época e são lembrados até os dias atuais.

## 2.1 O MODERNISMO NA MODA

A revolução dos anos de 1922 até 1945, provocou uma grande efervescência cultural em todo continente europeu. Três aspectos foram o pilar desta nova proposta: liberdade de criação, inovação e a ruptura drástica com o literário, as quais se uniram para dar espaço ao modernismo.

Conforme Costa (2002, p. 119), “a vocação de ser moderna – nova, atualizada e desenvolvida – foi um lema da mentalidade europeia e um anseio que ela procurou disseminar pelo mundo.” Esse anseio de querer mudança e algo novo, se propagou por todo o continente europeu e as transformações se sucederam dando mais lugar ao modernismo.

No final da Idade Média é possível identificar a moda como sistema, com suas evoluções e transformações, seus movimentos e seus estilos. Nos séculos XIX e XX foi a indumentária que transformou o progresso da moda em intensivas inovações caprichosas e espetaculares, tornando o apreço pela aparência mais predominante na sua história. (LIPOVETSKY, 1987).

### **3. ANTONI GAUDÍ: ARQUITETO CATALÃO**

Antoni Gaudí i Cornet nasceu no dia 25 de junho de 1852 na cidade de Reus. Se sujeitou a fazer passeios ao ar livre e ter longos períodos de repouso, por ter uma doença reumática desde o seu nascimento, porém lhe ajudaram a desenvolver o sentido mais introspectivo e observador naquilo que o rodeava.

Desde cedo se sentiu atraído pelos encantos da natureza, do campo, e da arquitetura. Iniciou seus estudos de arquitetura em uma Faculdade de Ciências de Barcelona em 1869. Devido aos seus meios financeiros limitados, foi forçado a trabalhar como desenhista com vários arquitetos e com o diretor dos trabalhos do novo parque de Ciutadella. Dentro do estilo eclético, típico da época, projetou os trilhos da mais recente praça, mais tarde chamada de Aribau, também colaborou no projeto da estrutura metálica de Born e desenhou uma fonte para o centro do mercado que infelizmente foi destruído, embora o projeto e fotografias foram guardadas (MODESTO, 2014).

O início profissional de Gaudí foi marcado pelas influências das arquiteturas gótica e catalã tradicional, tendo como referência o arquiteto francês Eugene Viollet-le-Duc. Nessa primeira fase, também se inspirou pelas formas, cores e materiais da arte mourisca. Com o passar do tempo, suas obras adquiriram forte linguagem pessoal, com formas fantásticas e estruturas complexas. Já com a carreira consolidada, foi contratado por Eusebi Güell, projetando e construindo para ele importantes obras, como o Palácio Güell e o Parque Güell. O mesmo cliente também encomendou ao arquiteto a Colônia Güell, vila operária organizada ao redor de uma indústria têxtil. Portador de forte religiosidade, Gaudí incluiu dizeres e símbolos religiosos mesmo em edificações laicas, como a cruz de quatro braços e a coroa de espinhos de Jesus Cristo, que podem ser observadas na *Casa Batlló*. (UFRJS, 2020).

Segundo Famosos Arquitetos (2020), com sua primeira grande comissão, a Casa Vicens, Gaudí adquiriu fama, e recebeu comissões cada vez maiores. Em 1883 concordou em assumir o recém iniciado trabalho do Templo da Sagrada Família, Gaudí mudou completamente o projeto inicial, tornando-se sua obra-prima, conhecido e admirado em todo o mundo.

Conforme o autor Famosos Arquitetos (2020), Gaudí começou a receber mais trabalhos, tendo que ser auxiliado por uma grande equipe de profissionais em todos os setores que se relacionavam com construção, dessa forma se formaria muitos arquitetos que eventualmente chegariam a um lugar conhecido na indústria.

Famosos Arquitetos (2020), ainda destacam que no início do século, o arquiteto aceitou vários projetos, que faria com que seu estilo se alterasse, tornando cada vez mais pessoal e inspirado pela natureza. Em 1900 recebeu o prêmio para o melhor edifício do ano pela Casa Calvet, concedido pela cidade de Barcelona.

Ainda de acordo com Famosos Arquitetos (2020), em seus dias de estudante vivia em uma pensão, geralmente na área gótica e para iniciar a sua carreira, passou por vários apartamentos alugados. Finalmente em 1906 se mudou para uma casa de propriedade, Parque Güell, construído como uma casa de show de urbanização, onde atualmente é o Museu Casa Gaudí.

Em concordância com Famosos Arquitetos (2020), os anos de 1910 foram difíceis para Gaudí, pois sofreu vários infortúnios, em 1912 sua sobrinha Rosa morreu; em 1914 morreu seu principal colaborador Francesc Berenguer; em 1915 uma crise econômica quase paralisou o trabalho da Sagrada Família; em 1917 obras são interrompidas, como a Colônia Güell, e em 1918 morre de seu amigo e patrono, Eusebi Güell. Realmente, os últimos anos de sua vida foram dedicados inteiramente à "Catedral dos pobres", como é popularmente conhecido.

Ainda de acordo com Famosos Arquitetos (2020), Gaudí viveu inteiramente para a sua profissão, não se relacionou com ninguém, até se encantar por uma professora, Josefa Moreu, mas que não foi correspondido. Desde então Gaudí refugiou-se em sua religiosidade profunda, muitas vezes, era interpretado como sombrio e hostil, mas quem o conhecia realmente sabia que era muito afável e cortês, bom conversador e fiel com seus amigos, entre os quais se destaca especialmente, Eusébio bispo de Vic, Josep Torras i Bages, e os escritores Joan Maragall e Verdaguer, Dr. Pere Santaló e alguns de seus colaboradores mais próximos.

Famosos Arquitetos (2020), diz ainda que Gaudí, praticamente não deixou nenhuma escrita, além dos relatórios técnicos de suas obras, estes exigidos pelo oficial, algumas cartas para amigos e um artigo de jornal.

Ainda com a complementação de Famosos Arquitetos (2020), Gaudí morreu no dia 10 de junho de 1926, com 74 anos de idade, no auge de sua carreira. Foi enterrado no dia 12 de junho, com grandes multidões que queriam dizer seu último adeus, na capela de Nossa Senhora do Monte Carmelo, na cripta da Sagrada Família. Gaudí foi o artista mais expressivo do modernismo catalão, era um arquiteto e artista com um grande interesse por geometria e volume, e uma capacidade imaginativa imensa, que permitia projetar primeiramente na sua mente antes de passar para o papel. Na verdade, raramente foram executados planos detalhados de suas obras, sendo recriado em modelos tridimensionais e moldagem de todos os detalhes, como foi com as suas elaborações mentais.

A arquitetura de Gaudí sempre foi caracterizada pela busca do novo e de transformações revolucionárias, através do seu estudo e da prática. Seu trabalho primeiramente se destaca pelo seu estilo orgânico, tendo referência na natureza, mas sem perder a influência dos seus estilos antes já vistos, tendo então uma mistura entre a tradição e inovação. Também, toda a sua obra é marcada por aqueles que foram suas quatro grandes paixões na vida: arquitetura, natureza, religião e amor pela Catalunha, hoje, ele é admirado por muitos profissionais e público em geral (FAMOSOS ARQUITETOS, 2020).

o conceito de Famosos Arquitetos, a Sagrada Família é atualmente um dos monumentos mais visitados na Espanha. Entre 1984 e 2005 sete de suas obras foram consideradas Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Além de arquiteto, Gaudí foi urbanista e paisagista, sempre tentando localizar seu trabalho no melhor ambiente.

Gaudí também soube se destacar na parte interior de suas obras, pessoalmente tomou conta da decoração da maioria dos seus edifícios, desde a concepção do mobiliário para os mais pequenos detalhes. Em cada construção conseguia atender a necessidade do seu cliente, aplicando as suas particularidades estilísticas, e personalizando a decoração, atendendo ao estilo predominante de localizações ou ambiente, (urbana ou natural), ou dependendo de seu tipo (secular ou religiosa), lembra Famosos Arquitetos (2020).

“Seu trabalho não pode ser julgado de acordo com esquemas tradicionais ou colocado dentro dos limites estreitos de um certo estilo, nem pode ser avaliado como um discípulo notável de qualquer mestre”. <sup>1</sup>(GABARRÓ; NONELL, 1998, p. 18, tradução nossa). Como resultado de uma grande capacidade de observação e um interesse apaixonado pela natureza, aprendeu que tudo que você podia ver no céu, nas nuvens, na água, nas rochas, nas plantas, nos animais e nas montanhas, poderiam se transformar em alguma forma totalmente apaixonante (GABARRÓ, ; NONELL, 1998 - tradução nossa).

Os autores que nunca houve arquitetos em sua família, mas apenas profissionais, especialmente, batedores de cobre ou fabricantes de caldeiras, não possuía formação profissional que caracteriza as famílias dos arquitetos. Ao mesmo tempo, era extremamente ingênuo, o que não o torna menos perspicaz. Ele via as coisas como elas são, sem preconceitos, e não como os homens às vezes querem que sejam.

Ao longo de sua carreira, ele usou soluções práticas, simples e funcionais, e obteve resultados surpreendentes. Observando as formas da arquitetura de Gaudí sua mentalidade pode ser considerada complicada ou distorcida, suas fachadas sinuosas, seus edifícios parecem concepções barrocas um tanto irracionais. Porém, tal relação não está correta, pois, inspirada na natureza, suas composições se destacam dos arquitetos que, desde o início, usavam uma geometria simples baseada em formas abstratas (GABARRÓ; NONELL, 1998 - tradução nossa).

Gaudí colocava uma paixão ardente em tudo o que fazia, conseguia expor sua identidade e positivismo em tudo aquilo que criava, invocando a cada momento a inspiração da Natureza. Esse otimismo e energia, aliada a um poderoso empreendedor, faziam dele um profissional competente, mas sobretudo, um artista inovador. (MODESTO, 2014).

Uma de suas obras mais famosas é a Sagrada Família (figura 15), uma enorme igreja católica romana inacabada, situada em Barcelona e, provavelmente o edifício mais instantaneamente reconhecível de Gaudí. A construção do projeto começou em 1882, sob os cuidados do arquiteto Francisco de Paula del Villar. (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020). Após sua morte, a obra da Sagrada Família

---

<sup>1</sup> Su obra no puede juzgarse según los esquemas tradicionales ni situarse dentro de los estrechos límites de un estilo determinado, ni tampoco se le puede valorar a él como discípulo aventajado de ningún maestro.

continuou sendo realizada pela sua equipe, onde utilizavam os modelos de gesso e os poucos desenhos que ele deixou. Diferente dos arquitetos já existentes naquela época, Gaudí se destacava pelo aperfeiçoamento e interesse numa geometria mais complexa (GIANNOTTO, 2012).

Segundo Famosos Arquitetos (2020), na obra da Sagrada Família foi empregado um método de trabalho que ele desenvolveu:

Primeiro fez um estudo anatômico profundo da figura, com foco estudado para o esqueleto humano (estrutura), por vezes feita a utilização de bonecos feitos de arame para testar a postura adequada da figura a esculpir. Em segundo lugar, fotografias tomaram de modelos e sobre estes moldes alterou as proporções para obter uma visão perfeita da figura dependendo de sua localização no templo, feito todos esses processos, foi esculpido em pedra. (...*online*, 2020).

Sendo assim todos os processos executados para a construção da Sagrada Família (figura 15), tiveram grande importância e foram de fato uma representação significativa para a mesma.

Figura 15. Templo expiatório da Sagrada Família



Fonte: Dicas Europa (2018).

Para Gianotto (2012 *apud* BURRY, 2006) a história com a Sagrada Família começou com uma conversa feita pelos sucessores que dirigiam uma equipe que trabalhava na obra naquela época, um dos questionamentos feitos para Gaudí sobre a mesma foi: onde estava a autoridade para completar a construção e como

as instruções foram passadas aos encarregados de uma construção tão complexa? A resposta mais objetiva deles foi apontar para caixas com fragmentos de modelos, sugerindo que todos os segredos estavam lá dentro. Sendo assim, Burry tinha sido contratado na obra da Sagrada Família para observar os passos e procedimentos usados por Gaudí durante o seu trabalho, verificando se havia coerência em todos os momentos do arquiteto, mesmo que isto não fosse totalmente evidente.

As razões por trás do atraso estão principalmente no fato de o projeto depender apenas de doações privadas. Os avanços tecnológicos aceleraram a construção e, em 2010, o projeto passou do ponto intermediário. O maior desafio do edifício continua sendo a construção de mais dez pináculos, cada um simbolizando um importante figura bíblica no Novo Testamento. Dizem que o edifício será concluído em 2026, o centenário da morte de Gaudí (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

### 3.1 O ESTILO DE ANTONI GAUDÍ E SUAS OBRAS

No início, Gaudí recebeu alguma influência da arte oriental (Índia, Pérsia, Japão). Observa-se essa tendência em obras como *orientalizante*, *Capricho de Comillas*, *Palau Guell*, *Pavilhões Güell* e a *Casa Vicens* (FAMOSOS ARQUITETOS, 2020).

Ainda relata Famosos Arquitetos (2020), que o estilo que mais influenciou Gaudí foi o gótico. Contudo, para o estilo gótico foi imperfeito, porque apesar da eficácia de algumas de suas soluções estruturais era uma arte que tinha que ser bem feita. Em suas próprias palavras:

Arte gótica é imperfeito, está a meio resolver; Compass é o estilo, da Indústria repetindo fórmula. A sua estabilidade é baseada em órtese permanentes contrafortes: é um corpo defeituoso que mantém com muletas. (...) Prova de que as obras góticas são de plástico pobre está produzindo a emoção final quando mutilado, coberto de hera e iluminado pela lua (FAMOSOS ARQUITETOS, *online*, 2020).

O seu primeiro estilo foi o neogótico, Gaudí tinha um colega, o arquiteto Juan Martorell Montells, um homem muito religioso, construtor de igrejas e conventos em estilo neogótico, e foi com ele que aprendeu o estilo da época. Gaudí acreditava que o gótico era o mais estrutural dos estilos históricos, os arquitetos renascentistas, eram meros decoradores. Depois de estudar as estruturas góticas, ele concebeu o

caminho para aperfeiçoar essas soluções medievais, mas fez uma série de projetos dentro da linha neogótica Martorell (GABARRÓ; NONELL, 1998 - tradução nossa).

No desenvolvimento de seu trabalho, o arquiteto se preocupava muito com a distribuição inteligente do espaço, concebida para criar conforto e privacidade dentro de todos os edifícios. Organizava o espaço em diferentes seções ou ambientes adaptados para seu uso específico, partições empregando tetos falsos, portas de correr, janelas ou armários de parede. Além de cuidar de cada detalhe, teve o cuidado de seus edifícios terem uma iluminação e ventilação perfeita, para atender as necessidades do clima e da região (FAMOSOS ARQUITETOS, 2020).

Sendo assim, de acordo com Famosos Arquitetos (2020), nessa época começou a procura de mais conforto doméstico, com a canalização de água, gás e eletricidade. Para a Sagrada Família, por exemplo, realizou estudos aprofundados sobre acústica e iluminação. Gaudí, disse o seguinte sobre a luz:

Light consegue harmonia máxima é aquela que tem uma inclinação de 45 °, ela influencia os corpos de modo que não é horizontal ou vertical. Ela pode ser considerada a média de luz e dá a visão mais perfeita de corpos e nuance requintado. É a luz do Mediterrâneo (...*online*, 2020).

O estilo naturalista corresponde ao período mais criativo de Gaudí, desenvolvendo livremente suas ideias de arquitetura inspiradas na natureza. Percebendo que na natureza não há linha reta ou plana e, em vez disso, uma imensa variedade de formas e curvas, o amor de Gaudí focado na natureza em uma observação cuidadosa e ingênua das formas das plantas, animais e montanhas, admirando a beleza de tudo isso, percebendo que a mesma não tem intenções estéticas, mas funcionais. Ele não estava tentando fazer obras de arte, mas elementos que serviriam para o crescimento e a reprodução das espécies. Chegou à conclusão de que, ao buscar a funcionalidade, chega-se à beleza e, busca-se a mesma através de uma rota direta, apenas se alcança filosofia, estética ou teoria. Um homem simples, inimigo de ideias abstratas, que sabia ver a realidade das coisas sem preconceito ou deformação profissional. Entre seus trabalhos naturalistas, é possível incluir a Casa Calvet (figura 16), em cuja fachada se situa uma coleção de cogumelos para agradar o Sr. Calvet, que era um micologista. (GABARRÓ; NONELL, 1998, - tradução nossa).

Figura 16. Casa Calvet



Fonte: TripAdvisor (2020)

Gaudí não conseguia entender que os arquitetos baseavam seus edifícios na geometria simples da linha reta, no plano e nos sólidos regulares. Uma vez que essas formas não existem ou, são de natureza muito rara, o que pelo contrário, forma estruturas extraordinárias com elementos fibrosos que constituem os ossos, madeira, músculos e tendões: uma geometria de linhas retas no espaço formando quatro tipos de superfícies, os helicóides, os conóides, os hiperbolóides e os parabolóides: superfícies abundantes na natureza e, portanto, úteis e funcionais como obra natural, e que dificilmente foram utilizadas por arquitetos (GABARRÓ; NONELL, 1998 - tradução nossa).

A aplicação da geometria governada e do arco da catenária, outra forma mecânica e funcional presente em vários casos na natureza, era constante na arquitetura de Gaudí, incluindo desde a sua criação, os arcos da catenária e a cachoeira da Casa Vicens. O estudo dos modelos destruídos em 1936 e reconstruídos a partir de 1939, agora exibido no museu do Templo, permite que a continuidade das obras seja compreendida e executada tornando a Sagrada Família uma autêntica escola de arquitetura, na qual arquitetos de diferentes nacionalidades trabalham e estudam técnicas modernas.

O confinamento de Gaudí na Sagrada Família se explica pelo interesse em deixar sua teoria da arquitetura geométrico-naturalista suficientemente

desenvolvida, o que permite a continuidade de sua obra e abre grandes possibilidades para novas gerações de arquitetos. (GABARRÓ; NONELL, 1998 - tradução nossa).

Conforme Gabarró e Nonell (1998 - tradução nossa), o estilo final e definitivo de Gaudí teve seu desenvolvimento e continua a tê-lo, nas obras da Sagrada Família, este edifício que segundo o arquiteto, exigiria várias gerações para ser concluído e se constituir, é também um laboratório para a análise de métodos e soluções baseados em geometria regulamentada e estruturas balanceadas.

Os autores escrevem que segundo marquês de Comillas, encomendou o projeto de um edifício para as missões católicas franciscanas em Tânger (Marrocos) para abrigar uma igreja, escolas e um hospital. Gaudí não conseguiu construir as Missões em Tânger e, quando teve a oportunidade de projetar um grande edifício, optou por soluções equilibradas como as que tinha tentado no projeto Tânger.

Em 1908 ele recebeu a visita de dois empresários norte-americanos que lhe encomendaram um projeto de hotel para a cidade de Nova York. Gaudí imaginou um edifício de quase 300 metros de altura com a forma de um perfil de catenária para alcançar um equilíbrio perfeito da estrutura. O projeto não veio concretizar-se seguramente pela doença que Gaudí adquiriu, em grau de extrema fraqueza entre 1909 e 1910. Esses dois testes não realizados foram incentivos magníficos para avançar as formas definitivas da Sagrada Família. A elegância das torres do projeto Tânger e a ousadia colossal do projeto para Nova York permitiram que Gaudí encontrasse modelos definitivos para a estrutura da Sagrada Família, refinando ao máximo seus estudos sobre as superfícies rígidas na forma de hiperbolóides e parabolóides, hiperbólicos e as formas esbeltas, racionais e elegantes das colunas da nave maior do Templo da Sagrada Família. Além disso, em 1909, logo após sua entrevista com empresários, ele construiu o pequeno prédio das Escolas Provisórias da Sagrada Família, cujo teto (figura 17 e 18) é um cofre abobadado em forma de cone, superfície governada altamente estável e econômica, com a qual encerrou o estudo das formas, pequenas ou gigantes, que vão das Escolas da Sagrada Família, passando pelo projeto Tânger até o hotel em Nova York. Tudo isso se transformou em esplêndida realidade na estrutura dos modelos da Sagrada Família, após a morte do mestre (GABARRÓ; NONELL, 1998 - tradução nossa).

Figura 17. Teto do Templo da Sagrada Família



Fonte: Pinterest (2020)

Figura 18. Detalhes do interior da Sagrada Família



Fonte: Pinterest (2020)

Conforme o Portal da História (...*online*, 2019), “Gaudí experimentou as possibilidades dinâmicas de vários estilos arquitetônicos: o gótico e barroco, mas após 1902 os seus projetos deixam de poder ser atribuídos a um estilo arquitetônico convencional”. O arquiteto se fortaleceu quando aplicou um sistema equilibrado a construção de dois edifícios em Barcelona: A Casa Batlló e Casa Milá, cujas referências para a projeção desses dois edifícios, foram às formas e superfícies que faziam metáforas ao caráter montanhoso de Catalunha. “A avaliação do trabalho arquitetônico de Gaudí é notável pela sua escala de formas, texturas, e policromia, e pela maneira livre e expressiva como estes elementos da sua arte se conjugam”. (PORTAL...*online*, 2019).

O estilo da arquitetura de Antoni Gaudí teve algumas revoluções durante o passar dos tempos, possibilitando características históricas e identidades modernas a cidade de Barcelona, representada em cada obra projetada. Tendo como ponto de vista o artigo “Gaudí e Niemeyer: Entre curvas e retas” de Marina Aragão (2008, p. 2), pode-se destacar que: “Para os arquitetos daquela época, os edifícios das cidades antigas, das vilas e mesmo ruínas eram uma importante fonte de inspiração para o seu estilo arquitetônico, um favor incisivo para a formação do modernismo”.

Seu trabalho tem reconhecimento mundial e são tantos e grandiosos seus projetos e obras que se fará menção de algumas que marcaram sua história:

Concluída em 1885, a Casa Vicens (figura 19 abaixo), em Barcelona é a primeira propriedade residencial projetada por Gaudí e é considerada um dos primeiros exemplos da arquitetura Art Nouveau. O que torna este edifício único é a combinação de estilos no topo do Art Nouveau, incluindo oriental, neoclássico e especialmente mourisco com as cúpulas decoradas. O uso de uma mistura de materiais também foi importante para Gaudí, como ferro, vidro, azulejos e concreto. Neste edifício, Gaudí demonstra sua ruptura com a tradição e a Casa Vicens representa um novo capítulo na arquitetura catalã, bem como o início do sucesso de Gaudí, que tinha apenas 31 anos quando recebeu a comissão do corretor da bolsa Manel Vicens i Montaner (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

Figura 19. Casa Vicens



Fonte: Pinterest (2020)

O Parque Guell (visto na figura 20) sediado em Barcelona, é um sistema público de parques composto por jardins e elementos arquitetônicos em Carmel Hill. Gaudí foi contratado para projetar o parque, a pedido do conde Eusebi Güell, que queria construir um parque elegante para os aristocratas de Barcelona (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020). O mesmo deveria integrar-se ao plano urbanístico de uma cidade-jardim e com isso, a ideia de Gaudí era juntar formas artísticas e naturais, criando uma vasta opção de propostas. Gaudí une a obra do construtor ao do escultor e pintor e, consegue explorar as várias possibilidades do artesanato, como: o mosaico, a cerâmica e o ferro batido.

Com tudo isso Gaudí exibiu diversas tarefas dentro de suas obras, além de projetar, ele conduzia cada parte de construção e produção. A arquitetura dele foi considerada como arte, fazendo com que fugisse do tradicionalismo da época. Com isso, o arquiteto começou a aperfeiçoar seu estilo pessoal e foi inspirado por formas orgânicas. Para conseguir inovação e originalidade o arquiteto catalão, empregava pedaços de telha e velhos copos e pratos para formar o seu parapeito (MORRIS, 2009). O parque foi construído entre 1900 e 1914, sendo inaugurado oficialmente em 1926. Um destaque são as estruturas que se erguem do chão como árvores e a decoração em mosaico cobrindo paredes, bancos e ornamentos (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

Figura 20. Parque Guell



Fonte: Viator (2020)

A casa Milá (observada na figura 21, abaixo), foi a última residência particular projetada por Gaudí e construída entre 1906 e 1912. O edifício é apelidado de 'La Pedrera' (pedreira de pedra), uma referência à sua aparência áspera e ondulada. O edifício é dividido em nove níveis e no telhado está o famoso terraço de esculturas. Na prática, essa estrutura abriga clarabóias, escadas de emergência, ventiladores e chaminés, mas cada uma dessas funções possui uma qualidade escultural que se torna parte do edifício. A fachada de pedra não possui função de suporte de carga, ao contrário, vigas de aço com a mesma curvatura suportam o peso da fachada, anexando-a à estrutura. Isso permitiu a Gaudí projetar a fachada sem restrições estruturais e formar uma geometria orgânica contínua (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

Figura 21. Casa Milá



Fonte: ArchDaily (2020)

A casa Batlló (figura 22), é uma das obras-primas de Gaudí e é uma remodelação de uma casa construída anteriormente. O arquiteto redesenhou a moradia em 1904 e o nome local do edifício é 'Casa dels Ossos' (Casa dos Ossos), devido à sua qualidade esquelética e orgânica. O edifício combina formas de animais, curvas em forma de videira, notas de osso e esqueleto combinadas com pedaços coloridos brilhantes de cerâmica vidrada e vidro. Este é outro exemplo da arquitetura Art Nouveau, uma escola de artistas decorativos franceses da década de 1890 que teve influência de formas sinuosas nas plantas e na natureza. Como em muitos projetos de Gaudí, há imagens religiosas recorrentes. Embutidas e semi-ocultas no edifício estão imagens e textos religiosos plantados nos níveis superiores do edifício, bem como nos pequenos detalhes ao redor da fachada (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

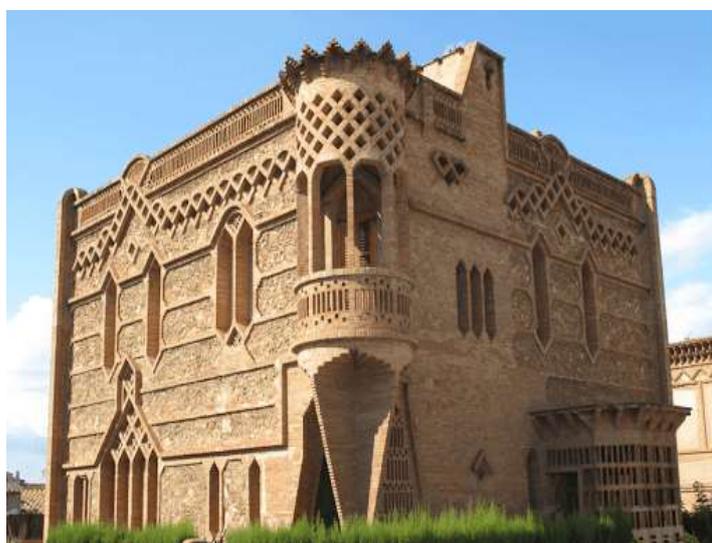
Figura 22. Casa Batló



Fonte: Tourist Guide Barcelona (2020)

A Cripta da Igreja da Colônia é uma obra inacabada de Gaudí, construída em 1889. Foi construída como um local de culto para as pessoas em um subúrbio industrial perto de Barcelona. E a Colônia Güell (figura 23), foi uma criação do conde Eusebi de Güell, no entanto, com Güell perdendo lucros de seus negócios, o dinheiro foi esgotado e apenas a cripta foi concluída (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

Figura 23. Colônia de Guell



Fonte: Industrial Travel

Após a execução destas construções, Gaudí abandona o estilo arquitetônico convencional e se volta para a natureza e religião, questões que tinha muito apreço. Neste sentido, o arquiteto não deixou de representar seu estilo, seja por meio de materiais ou estruturas, suas obras são marcadas por uma característica muito particular que identifica o arquiteto (PORTAL...*online*, 2019).

As obras Vila Belle Esguard, Parque de Guell e a Igreja Colônia Guell (vista nas figuras 24, 25 e 26 abaixo), “chegou a um tipo de estrutura que veio ser chamada equilibrada, isto é, uma estrutura projetada para se apoiar sobre si própria sem apoios internos ou suportes externos - ou, como Gaudí afirmava, exatamente como uma árvore se ergue”. (PORTAL...*online*, 2019).

Figura 25. Parque de Guell



Fonte: Construin (2019)

Figura 24. Belle Esguard



Fonte: Viva Barcelona (2019)

Figura 26. Colônia de Guell



Fonte: Pinterest (2019)

Conforme visto nas pesquisas realizadas no Portal da História,

Gaudí aplicou seu sistema equilibrado a dois edifícios de apartamentos de vários andares edificados em Barcelona: a *Casa Batlló*, uma renovação que incorporou novos elementos equilibrados, sobretudo a fachada; e a *Casa Milá*. Como era frequente nele, projetou os dois edifícios, tanto nas suas formas como nas superfícies, como metáforas do carácter montanhoso e marítimo da Catalunha (...*online*, 2019).

Gaudí sempre foi um arquiteto renomado e de grande sucesso dentro do mundo das construções arquitetônicas, porém, também sempre foi considerado um artista revolucionário pelos seus estilos e suas grandes obras (figura 27), que foram e são inspirações para novas artes e estilos até os dias de hoje.

Figura 27. Obra da casa Batlló



Fonte: Pinterest (2020)

Como visto e abordado nos títulos anteriores a moda é percebida como um constante movimento de transformações e inspirações, dentre quais Gaudí pode ser usado como exemplo. O mundo das artes, da arquitetura e da moda, são direções levadas para o mesmo caminho, muitos artistas também considerados arquitetos detêm de muita influência dentro da moda, com estampas, bordados, desenhos, conceitos, criações e histórias que podem ser expressadas de outra forma. No título abaixo, podem ser vistos mais exemplos dessa relação entre essas duas realidades da moda e da arquitetura.

#### 4. A RELAÇÃO ENTRE MODA E ARQUITETURA

A arquitetura é a arte de construir uma moradia, um edifício, é a organização de espaços em determinado ambiente. Já o design de moda interage com um produto consequente das evoluções da sociedade e do tempo, associado a uma busca constante pela inovação e modernização. Apesar das diferentes escalas e consequentemente de materialidades, ambos os movimentos possuem particularidades de forma, estética e semântica. (LEAL, 2017).

O design de moda requer os mesmos aspectos existentes dentro da arquitetura. Sendo assim Leal afirma,

A moda pode ser diretamente relacionada com o vestuário e acessórios, contudo é importante ter em mente que os processos de moda afetam todo o tipo de fenômenos culturais, incluindo outros produtos como brinquedos, jogos, carros, música, comida, arte, arquitetura, séries entre outros. (LEAL, p. 33, 2017).

Conforme a autora Anelise Lopes (2017), não é de hoje que moda, arquitetura e design são associados umas às outras. O ato de se vestir e habitar em algum local se tornaram necessidades básicas do ser humano. Como já apontava Coco Chanel: “moda e arquitetura, é uma questão de proporções”. Para se obter um resultado estes dois mundos adquiram o mesmo processo de construção, primeiramente a ideia no papel e secundamente passando para a confecção no manequim e chegando ao produto final, todos envolvem uma criação e comunicação.

Ainda sobre as colocações de Lopes (2017), no final do século XIX surge, na Bélgica, um movimento chamado *art nouveau*, lembrando que naquela época existia na sociedade a ambição de buscar um estilo cheio de modernidade e inovações que Lopes (online, 2017), sintetiza como,

Momento em que houve uma ruptura na estética artística da época anterior, os ornamentos pesados e aparência rebuscada deram lugar às formas orgânicas expressadas pelo famoso arquiteto catalão Antonio Gaudí, refletidas também no vestuário fluido oposto aos trajes carregados do período antecessor.

Depois de algum tempo a inspiração se deu na Art Déco invadindo as construções e guarda-roupas, com uma linguagem mais abstrata, linhas retas e muita geometria, a exemplo do estilista e designer Paul Poiret (LOPES, 2017). Para (2013 *apud* RESENDE, 2017, p. 4), Paul Poiret era pintor, colecionador de obras de artes e utilizava das artes plásticas como meio de provocação para trabalho. Além

de ser conhecido como o “Imperador da Moda”, teve seu nome de costureiro - artista, por saber dar a devida consideração e ampliação entre a arte e a moda, entendendo essa ligação entre as mesmas e sabendo que uma contribui para o sucesso da outra, foi então o primeiro a usar arte moderna para representar suas criações de alta-costura.

Lopes (online, 2017), pontua que,

O ponto de partida é sempre o corpo, passando pelo vestuário e, então, o abrigo, mas a moda, o design e a arquitetura são atividades fundamentadas em composição e todos formam um conjunto resultante de proporção, equilíbrio e contraste, que podem enviar uma mesma mensagem em diferentes estruturas.

A partir destas colocações, é notável a semelhança e influência existente dentro do mundo da arquitetura e da moda. Uma se faz complemento para a outra, auxiliando em novas histórias e transformações. Para Castro, Aguiar e Brito (2020, p. 2),” no momento os estilistas exploram o universo arquitetônico em suas criações e os arquitetos inspiram-se na moda para conceber novos conceitos em projetos de arquitetura”.

Castro, Aguiar e Brito (2020), ainda se referem que a moda se instaurou no ocidente a partir do século XVI, quando a necessidade de diferenciação por meio da aparência ampliou-se, estabelecendo a ânsia pela novidade. Antes do advento da moda, Caldas (1999 *apud* CASTRO *et al* 2020), afirmam que existiam na realidade modos de vestir, era dessa forma que se diferenciava os povos, com suas vestimentas, porém, não comparavam - se ao momento atual da moda.

Sendo assim, Castro, Aguiar e Brito (2020), inferem que a moda começa a se difundir por todas as classes sociais, emergindo como fenômeno característico da urbanidade moderna. A versatilidade da moda o faz se opor à arte no sentido de que a mesma passa e a arte fica. A diversidade da arte permite existir diversos tipos de artistas seja: cantor, fotógrafo, arquiteto, estilista e diversos outros.

Segundo Svendsen (2010 *apud* CASTRO *et al* 2020), as relações entre moda e arte são controversas desde a instituição da Alta Costura, que ao centrar-se no processo criativo dos criadores como Charles Worth e Paul Poiret, reivindicavam suas criações como arte (figura 28 e 29), ressaltando o anseio de reconhecimento artístico. Poiret declarou em 1913 que era um artista e não um costureiro, chegando a nomear suas criações como estratégia de atribuir uma dimensão simbólica às suas roupas.

Figura 28. Representação da principal inspiração de Paul Poiret: “Exotismo do oriente”



Fonte: Lilian Pacce (2020)

Figura 29. Vestido produzido pela Casa Worth de Charles Frederick Worth



Fonte: Lu Morazzi (2020)

Destacam Castro, Aguiar e Brito (2020), que é notável a referência e influência da arte em grandes objetos de moda, principalmente nas coleções de Yves Saint-Laurent, Christian Dior e Jean Paul Gautier, que indicam o fato de que a moda busca na arte inspiração para suas criações.

O italiano Emilio Pucci, ficou conhecido por suas estampas coloridas e psicodélicas que fizeram muito sucesso nas décadas de 1950 e 1960, pautava a criação de suas peças com estampas próprias, vista nas figuras abaixo, consideradas verdadeiras obras peculiares. (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020) Assim como o Google Arts & Culture (2020), reforça que Emilio era um estilista e político italiano florentino, e sua empresa de mesmo nome são sinônimos de estampas geométricas em um caleidoscópio de cores.

Figura 30. Vestido de seda estampado com um padrão rosa, cinza e preto com ziguezagues e flores



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Figura 31. Conjunto de praia em estampa abstrata em redemoinho de branco, fúcsia, rosa, verde limão, turquesa e laranja, composto por calça, blusa e bolsa



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

Figura 32. Jaqueta



Fonte: Google Arts & Culture (2020)

A estampa dessas peças observadas nas figuras acima, apresentam padrões florais de fita e geométricos rítmicos que criam um design harmonioso, apesar da combinação de uma variedade de motivos e cores. Essas roupas transmitem o excelente senso de design de Emilio Pucci, que era conhecido como o príncipe das

gravuras. As estampas exclusivas da Pucci estavam no seu melhor quando destacadas em roupas com uma silhueta simples e descontraída, como roupas de *resort*, roupas de cama e íntimas. Os padrões coloridos projetados para cobrir a peça inteira também ressoam com os movimentos das artes visuais da década de 1960, como Op Art e Psychedelic Art (GOOGLE ARTS & CULTURE, 2020).

Salvador Dali, foi um grande exemplo de artista surrealista, que usou a moda e a arte como instrumento de extensos trabalhos. A arte-usável, desenvolvida pela indústria têxtil foi traduzida no Brasil como Rouparte (figura 33 e 34), o seu conceito se diz na “criação de uma peça de roupa como obra de arte onde o corpo atua como suporte do objeto artístico” (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020, p.4).

Figura 34. Rouparte



Fonte: Fayci Tage (2020)

Figura 33. Rouparte



Fonte: Fayci Tage (2020)

Os autores ainda destacam que atualmente os desfiles de Alta Costura são momentos de apresentação de uma moda “conceitual”, onde a experiência estética é o estranhamento, a surpresa, o encantamento, e não mostrar uma roupa *fast fashion* usada para vestir e vender.

Analisando as relações entre moda conceitual e arte conceitual, que ao romper com tendências dominantes ou com o comum, repercute a criatividade e autenticidade do criador. O lugar da arte na criação de moda emerge na espetacularização da capacidade criativa e ruptura dos criadores, atribuindo um

valor simbólico às marcas e assegurando um espaço de artisticidade no campo comercial da invenção de moda. (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020).

Segundo Rossi (1995 *apud* CASTRO *et al* 2020, p. 5), “O elemento coletivo e o elemento privado, sociedade e indivíduo, contrapõem-se e confundem-se”. Não há como negar o caráter espetacular das construções que designam a paisagem das cidades e suas identidades, como Barcelona e as obras de Antoni Gaudí em suas formas e texturas, ou Brasília com as formas monumentais de voadoras de Oscar Niemeyer (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020).

Adolfo (2003 *apud* CASTRO *et al* 2020), discorre que a mistura entre moda e arquitetura estaria ligada a novas concepções e comportamentos que surgiram conforme o tempo, dando liberdade para a criação de conceitos mais modernos, dessa forma era possível observar o estilo e estampas feitas por Emilio Pucci, em móveis e decorações da época. E que mais tarde servirão de referências, para decorações, músicas, artes plásticas, concepção de objetos e até mesmo comportamentos para as pessoas naquele momento.

“No começo da década de 1990, surge uma tendência comum, tanto para vestir, quanto para morar”: o Minimalismo, que evocava a simplicidade dos traços e a sobriedade das cores” (CASTRO, AGUIAR, BRITO, 2020, p. 8). Em concordância com Adolfo (2003 *apud* CASTRO *et al* 2020, p. 8) o Minimalismo foi o primeiro conceito contemporâneo a surgir a partir da união da arquitetura e da moda relacionados a linhas de formas e silhuetas. As peças que foram concebidas para servir de exemplo para essas duas áreas são o “casaco lounge chair” (figura 35) de uma das coleções de Moreno Ferrari, confeccionada em PVC, que se transforma em uma poltrona após ser inflada (CASTRO, AGUIAR, BRITO, 2020).

Figura 35. Casaco lounge chair



Fonte: Tudo que faço (2020)

O outro, diz respeito a peças da coleção de Hussein Chalayan para a semana de moda de Londres, onde mesas de madeira se adaptam ao corpo (figura 36). As peças eram de madeira, mas se moldavam ao corpo das modelos como saia (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020).

Figura 36. Mesas de madeira que se adaptam ao corpo



Fonte: Fashion For Ward (2020)

Os desfiles de moda começaram a se transformar em shows, as roupas não são mais a atração principal, e sim todo o conjunto pensado junto com ela como as

músicas, o cenário e a sua grande estrutura. O conceito da coleção deve estar bem claro no ambiente do desfile, para não ocorrer quaisquer confusões com o tema escolhido para ser apresentado na passarela (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020).

Diante dos autores Castro, Aguiar e Brito (2020, p. 9), acerca do assunto,

O princípio da emocionalidade é critério para a criação de estilistas e de arquitetos. Nota-se que a conceituação de “arquitetura como emoção” é perfeitamente relacionável com a moda. Os desfiles de alta-costura estão cheios de elementos para causar “emoção” no público que os assiste.

Seguindo a tese dos autores Castro, Aguiar e Brito (2020), os estilistas muitas vezes ficam alucinados apenas pelas tendências do mercado, a mídia social, ao desejo do público, aos donos de grandes empresa para a qual trabalha e a outros tantos fatores que o fazem ter uma vasta opções de escolhas para se fazer.

Para Souza (2001 *apud* CASTRO *et al* (2020), acredita-se que a uma troca muito profunda entre moda e arquitetura, e que cada uma transporta pra outras suas referências, sendo que as mesmas conseguem trazer grandes influências e conceitos para cada uma. Pode-se dizer que inicialmente a formas construídas na arquitetura são passadas para moda como forma de ligação e conforto que as mesmas proporcionam ao indivíduo.

Em consonância com os autores Castro, Aguiar e Brito (2020, p. 12), onde citam que:

A ligação moda e arquitetura também pode se estabelecer do ponto de vista do revestimento, pois além de revestir o corpo, o tecido hoje pode recobrir o edifício com a mesma função de proteção, protegendo-se a estrutura do edifício, protege-se também o homem que a habita.

Conferente os autores Castro, Aguiar e Brito (2020), sendo assim, é importante ressaltar que “a moda é um fenômeno que se manifesta de forma coletiva, pois uma tendência só se transforma em “moda” quando usada pelo maior número de pessoas possíveis” (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020, p. 12). As coleções de inverno/2003 da grife Patachou (visto nas figuras abaixo) e do estilista Reinaldo Lourenço são exemplos do trabalho de moda e arquitetura (CASTRO; AGUIAR; BRITO, 2020).

Figura 37. Coleção da marca Patachou teve como inspiração o estilo Decó



Fonte: G1 Fashion Rio - Verão 2012 (2020).

“Observando a história da indumentária, percebemos que o estatuto adquirido pela forma moda altera-se conforme as evoluções da sociedade ocidental” (BRANDINI, p. 5, 2007). É nítido que o movimento da moda é uma consequência diária dos fenômenos que ocorrem durante a evolução da mesma. Sendo assim, em meados do século XX, a moda virou um sistema substancial na definição de classes e categorias sociais. (BRANDINI, 2007).

A moda hoje pode ser lida como uma “vitrine do mundo moderno”, onde as dimensões da realidade contemporânea é a base e a sustentação de novos conceitos, onde converter-se em forma de comunicação, expressões e a forma como os indivíduos se manifestam e sente as gerações da vida. Além das diferenciações de classes sociais, a moda começou a se destacar pelas relações e agregações de significados que buscam a beleza como arma de sedução, ela consegue juntar valores e conteúdo de outros universos completamente antagônicos a ela. Nos sistemas conceituais já visto, a moda transita e incorpora domínios da arte, arquitetura, teatro, tecnologia, mídia, política e, acima de tudo a comunicação. (BRANDINI, 2007). É dessa forma que a arquitetura e a moda se interligam na medida em que ambas trocam referências e se assemelham no seu processo de criação e expressão. (OLIVEIRA, 2015).

Pensar em moda e, não pensar nas suas diversidades e possibilidades de criação, é quase impossível. Devido a evolução das novas formas de produzir e fabricar, a arquitetura está se tornando uma das melhores opções de referências para o ramo da moda. E é dessa forma que se conclui que os conteúdos e influências da arquitetura e da moda podem se acrescentar muito mais uma a outra juntas, do que separadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos relatados durante o processo deste trabalho de conclusão de curso, é visto que a arte, a moda e a arquitetura, possuem características que se assemelham entre si, formando e adquirindo potenciais e referências que podem ser agregados em diversas propriedades como: obras de artes, plantas baixas e vestimentas.

É de suma importância, saber que a arte pode ser vista e explorada de diversas formas, que a moda não é somente o se vestir, e sim a expressão de uma identidade própria, que a arquitetura não se trata meramente de concepções de casas, mas a demonstração de uma nova personalidade, todas dispõem de atributos muitos mais relevantes do que apenas o seu significado literal. As construções arquitetônicas, o âmbito da moda e da arte se interligam na medida em que ambas são retratadas por meio de modelagem, ou estrutura para padronagens, são sistemas que podem se nutrir de elementos para novas criações, e que vivem em constante evolução.

Pode ser analisado com base na tese estudada, que tais questionamentos levantados foram abordados de maneira direta, sempre buscando relacioná-los e exemplificá-los com obras, estilos e roupas, solucionando e se justificando no decorrer do conteúdo.

É visto que a relação da moda com a arquitetura é fundamentada com a história do arquiteto e artista Antoni Gaudí e suas obras, sendo perceptível as características existentes dentro da moda contemporânea. É possível reconhecer e compreender as relações existentes entre arte e moda, podendo observá-las nas referências artísticas usadas dentro desse documento.

Por conseguinte, ficou notável a validação de todas essas teorias levantadas, tendo em vista a importância do estudo aprofundado de Gaudí, da moda e da arte, usando a exemplificação das obras e vestimentas para melhor entendimento do progresso do assunto. É recomendando o estudo e análise de outros artistas do ramo da moda e da arquitetura, para mais comprovações sobre a troca de referências e influências que as mesmas podem trazer uma para outra. Se sugere também a criação de diversas coleções conceituais de moda que usem a arquitetura como referência, para que isso se torne cada vez mais divertido aos olhos das pessoas que estão de fora assistindo.

## REFERÊNCIAS

- ANTONI Gaudí. 2019. Disponível em:  
<http://www.arqnet.pt/portal/biografias/gaudi.html>. Acesso em: 05 out. 2019.
- ARQUITETOS FAMOSOS. **Biografia de Antoni Gaudí**. Disponível em:  
<http://famosos.arquitectos.com/pt/antonio-gaudi-biografia/>. Acesso em: 4 Jun 2020.
- BASTIAN, Winnie. **Subvertendo a tradição: Moda e Arte na produção de Alexander McQueen**. Disponível em:<http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/076.pdf>. Acesso em: 19 Jun.2020.
- BRANDINI, Valéria. **Vestindo a rua: Moda, comunicação e MetrÓpole**. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/bruni/Downloads/5838-18085-1-SM.pdf>. Acesso em: 12 Ago 2020.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**.2.ed.São Paulo: Senac, 2008. 224 p.
- CASTRO, Cláudia; AGUIAR, Rita Cláudia; Brito, Maria Dolores. **Diálogos transversais entre moda e arquitetura: aproximações funcionais e estilísticas**. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/468882d2-b9b8-44b5-9f6a-f94d48375e53/DI%C3%81LOGOS%20TRANSVERSAIS%20ENTRE%20MODA%20E%20ARQUITETURA%20%E2%80%93%20APROXIMA%C3%87%C3%95ES%20FUNCIONAIS%20E%20ESTIL%C3%8DSTICAS.pdf>. Acesso em: 2 Jun 2020.
- CHATAIGNIER, Gilda. **Estilo: A moda na pós modernidade**. Disponível em:  
<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/322/319>. Acesso em: 8 Abr 2020.
- COLÓQUIO DE MODA, 3., 2007, Belo Horizonte. **Dialogos entre arte e Moda: Os anos sessenta**. [Belo Horizonte]: Abepem, 2007. 9 p.
- COSTA, Cristina. **A imagem da mulher: Um estudo de arte brasileira**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
- DIAS, Camila. **Moda e arte: um olhar histórico-semiótico do álbum les choses de Paul Poiret**. Disponível em:  
<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/1157/915>. Acesso em: 2 Jun 2020.
- GARCÍA, Gustavo; BASSEGODA, Juan. **La catedr  de Antoni Gaudí**. Disponível em: <file:///C:/Users/bruni/Downloads/AntoniGaudi-EstudioAnaliticodeSuObra.pdf>. Acesso em: 29 Maio 2020.
- GIANOTTO, Joice. **Desafios e mudanças no papel do arquiteto da atualidade**. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestradodoutorado/arquiteturaurbanismo/7\\_Desafios\\_e\\_mudan%C3%A7as\\_no\\_papel\\_o\\_arquiteto\\_na\\_atualidade.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestradodoutorado/arquiteturaurbanismo/7_Desafios_e_mudan%C3%A7as_no_papel_o_arquiteto_na_atualidade.pdf). Acesso em: 13 Maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Antoni Gaudí**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/antonigaud%C3%AD/m0yb0?categoryid=artist>. Acesso em: 6 Maio 2020.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **As aparências enganam**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/as-apar%C3%AAsncias-enganam/6gJCPDLcNAzkJA>. Acesso em: 13 Maio 2020.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Emilio Pucci**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/emiliopucci/m04gj4b?categoryid=designer>. Acesso em: 19 Jun 2020.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Rei Kawakubo/Comme des Garçons: Art of the In-Between**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/rei-kawakubocommedesgar%C3%A7ons%C2%A0artoftheinbetween/sgJSRCff8h7zKA>. Acesso em: 11 Maio 2020.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone; LOPES, Márcio. **Art Nouveau**. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/art-nouveau/>. Acesso em: 29 Maio 2020.

LEAL, Marta. **Design de Moda e Arquitetura: Uma coleção segundo conceitos arquitetônicos e uma estética minimalista**. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/bruni/Downloads/Marta%20Faria%20Leal%20-%20Tese%20%20Design%20de%20Moda%20e%20Arquitetura%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/bruni/Downloads/Marta%20Faria%20Leal%20-%20Tese%20%20Design%20de%20Moda%20e%20Arquitetura%20(1).pdf). Acesso em: 12 Ago 2020.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. v. 10. p. 37 – 45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

LOPES, Anelise. **Moda, design e arquitetura são uma questão de proporção**. 2017. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/meu-primeiro-ape/moda-design-e-arquitetura-sao-uma-questao-de-proporcao/>. Acesso em: 05 Jul. 2020.

MORRIS, William *et al.* **Antoni Gaudí: o parque guell em barcelona**. O Parque Guell em Barcelona. 2009. Disponível em: <https://thaa2.wordpress.com/2009/07/24/antoni-gaudi/>. Acesso em: 24 jul.2020.

MUSEO SALVORE FERRAGAMO. **Salvatore Ferragamo: moda é arte**. 2017. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/kAJycQUu8JEELw>. Acesso em: 20 Abr 2020.

OLIVEIRA, Natana. **Arquitetura e Moda – Lina Bo Bardi e Glória Coelho: Possíveis relações entre as áreas e as profissionais**. 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/282/160>. Acesso em: 12 Ago 2020.

PACCE, Lilian. **Pelo mundo da moda**: criadores grifes e modelos. Rio de Janeiro: Senac, 2006. 520 p.

PEDROSA, Adriano; CARTA, Patrícia; TOLEDO, Tomás. **Arte na Moda**: Coleção MASP Rhodia. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/arte-na-moda-cole%C3%A7%C3%A3o-masp-rhodia/zAly8-9KE1p4JQ>. Acesso em: 13 Maio 2020.

SILVEIRA, Filipa. **A osteologia na arquitectura de Gaudí**: Casa Batlló, Casa Milá, Parque Guell, Colonia Guell e Sagrada Família. Disponível em: [file:///C:/Users/bruni/Downloads/ULFBA\\_TES%20712.pdf](file:///C:/Users/bruni/Downloads/ULFBA_TES%20712.pdf). Acesso em: 29 Maio 2020.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Zahar, 2010. 224 p.

UFRGS. **Arquitetura ocidental século XIX e XX**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/historiadaarquitectura/movimentos-de-renovacao-1/art-nouveau-1880-1914-contexto-1/vertentes/catalunha/gaudi-antoni-1852-1926>. Acesso em: 4 Jun 2020.

WINSER, Kim. **O caso de amor entre moda e arte**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/the-love-affair-between-fashion-and-art/XgKyfdx7wqN8KA>. Acesso em: 6 Maio 2020.